

LEI Nº 5.985, DE 26 DE JULHO DE 2004

*Denomina “Isabel Maria Cândido” a Rua “Pedestre Doze”, no Bairro Residencial Lagoa dos Mandarins, neste Município.*

O povo do Município de Divinópolis, por seus representantes legais, aprova e eu, na qualidade do Prefeito Municipal, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada “Isabel Maria Cândido” a Rua “Pedestre Doze”, no Bairro Residencial Lagoa dos Mandarins, neste Município.

Art. 2º A Prefeitura Municipal providenciará a colocação de placas indicativas no local, bem como a devida comunicação à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, TELEMAR e Cartório de Registros de Imóveis.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Divinópolis, 26 de julho de 2004.

***Galileu Teixeira Machado***  
***Prefeito Municipal***

Projeto de Lei nº CM-086/2004

Publicação: Jornal Participação nº 174, de 26/07 a 08/08/2004

## JUSTIFICATIVA

PL nº CM-086/2004, de autoria da Vereadora Maria das Dores Manoel - Dorzinha

Isabel Maria Cândida nasceu no lugarejo da Prata, Município de São Gonçalo do Pará. Mudou-se para Divinópolis aos seis anos de idade, morando sempre no Bairro Niterói.

Estudou até a 3º série do ensino fundamental. Na adolescência trabalhou na extinta Fábrica de Foguetes que existia no Bairro Niterói. Casou-se aos dezesseis anos de idade com o Sr. Jacob Cândido Neto, enfrentando com determinação todas as crises ocorridas no seu dia a dia. Mulher guerreira e de grande sabedoria, apesar da pouca instrução escolar, criou seus seis filhos; Girlene, Gilmar, Gilson, Gilcilene, Geisa e Gerson com muita dificuldade, porém com dignidade, e fez deles bons cidadãos. Ajudou também na criação de seus dez netos.

Com consciência exerceu seus deveres de cidadania: foi voluntária nas Obras Assistenciais São Vicente de Paula (Vila Vicentina); era colaboradora do Hospital do Câncer, Instituto Helena Antipoff, Comunidade Casa Esperança e Vida; e socorria todos os necessitados que a procuravam.

Apesar da sua enfermidade, sempre manteve o bom humor, nunca reclamou ou blasfemou, tinha sempre uma palavra de amor, carinho e consolo. Não realizou todos os seus sonhos, mas com certeza foi muito feliz e curtiu os melhores momentos que a vida lhe proporcionou. Seu lema era: “viver e não ter a vergonha de ser feliz”.